

SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

PSICANÁLISE WINNICOTTIANA EM INTERVENÇÕES DE SAÚDE MENTAL INFANTIL

Ana Paula Claro Cintra¹; Profa. Dra. Rosemarie E. Schimidt Almeida²

¹ Pós-graduando na Especialização em Clínica Psicanalítica na UEL/PR.

E-mail: anapaula_clacindra@hotmail.com

² Profa. Dra. Associado C – Departamento de Psicologia e Psicanálise

UEL/PR. Atua na graduação e pós-graduação. E-mail:

rosemarielizabeth@uel.br

Introdução

O trabalho apresenta uma experiência de observação em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS i) , de uma cidade do interior de São Paulo, sob o ponto de vista da teoria winnicottiana, pois nas observações realizadas nessa experiência , identificou-se a importância de uma intervenção que levasse em conta um ambiente facilitador aos usuários do serviço infanto-juvenil , um desenvolvimento emocional mais saudável, visto que nessa teoria o pressuposto do ambiente produz uma tendência à um desenvolvimento favorável ou desfavorável, que gera instabilidade no indivíduo ou à sua integração.

Ao estudar mais atentamente as causas dos indivíduos que procuraram o serviço do CAPS infantil, constatou -se que em muitos dos que utilizavam o serviço existia uma vulnerabilidade social, e dentro dela uma privação familiar de cuidados na constituição dos afetos.

Para Winnicott, é a maturidade relativa à idade e capacidade de se identificar com a sociedade sem a perda de espontaneidade pessoal que pode ser abordada como um estado de saúde (Dias, 2017). A partir disso , optou-se por uma intervenção que aborda o conceito sobre a “mãe suficientemente boa”,



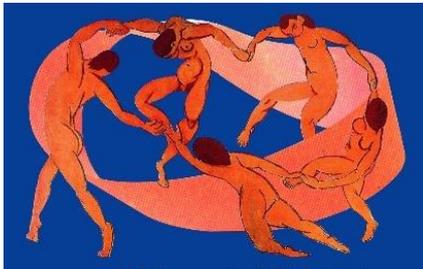
SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

ajudando no desenvolvimento emocional do bebê, análogo ao “ambiente suficientemente bom”, esse que ajuda no crescimento pessoal, em um processo ininterrupto, sem falhas, ajudando no desenvolvimento emocional de crianças/ adolescentes, seres em fase peculiar do desenvolvimento, e que a tarefa analítica refere-se à uma experiência de relacionamento pessoal, num contexto de confiabilidade no manejo das condições ambientais do setting e das condições gerais do paciente.

Winnicott teorizou que o manejo e o setting para a intervenção é essencial, visando três aspectos: integração, personalização e relação de objetos. Na integração se refere a uma continuidade de ser, sentimento de presença, constância, e saber diferenciar o eu e o não eu. Também os aspectos holding, handling e apresentação de objetos são essenciais em sua teoria; através do: holding, que é a sustentação física e emocional, o bebê é protegido das agressões fisiológicas e psicológicas; do handling, referente à manipulação, é o sentimento do que a criança/adolescente está precisando; e apresentação de objetos, o relacionamento com o mundo externo. A capacidade de cuidar e ser cuidado, pois para Winnicott: “Cuidar é Curar”, (como citado por Almeida ,2006).

As tarefas principais para o autor para prosseguir no amadurecimento são a temporalização, que é medição do tempo e suportar frustrações, a espacialização, sendo essa noção de diferentes espaços, a personificação, com a somático mais o psíquico e a realização, a capacidade de o ser realizar algo. (Winnicott, 1965)

Winnicott também fala sobre dois estágios de dependência, a absoluta e a relativa, anterior à fase de independência. A de dependência absoluta acontece logo após o nascimento. Supõe-se que depois da fase dessa dependência, volte para a relativa e assim para a independência, a qual na verdade para ele, nunca é totalmente atingida , visto que o ser humano sempre esta em relação , com um outro ser humano . Os relacionamentos



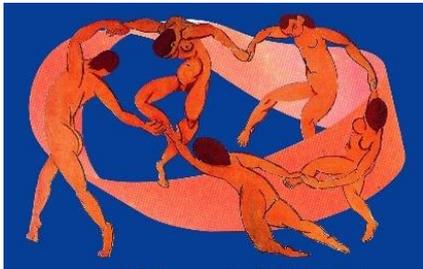
SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

interpessoais são essenciais, e o ambiente é importante para ajudar na identificação pessoal com as pessoas a volta. (Winnicott, 1965)

Após o conflito edípico, se organiza uma estrutura a fim de tolerar conflitos, porém pode haver falhas de amadurecimento a nível edípico ou pré-edípico e, portanto, no decorrer do desenvolvimento, pode ser que se observem heranças desses conteúdos da infância ainda não resolvidos. Além disso, as mudanças posteriores na fase da puberdade causam ansiedades e defesas contra elas são criadas a partir de uma organização. Nessa fase, ainda, o sujeito passa por uma fase onde o ego recebe uma nova investida do id e encontram sentimentos novos e fortes, que os colocam frente ao medo e necessidade de verificar se os controles externos ainda existem, mas sem perder sua autonomia. Esse período conturbado precisa ser vivido e ajudado a ser uma descoberta pessoal com qualidade, visto que o ser pode se sentir invadido ou destruído dependendo da maneira em que é feito o manejo, sendo importante manter o tempo adequado desse processo, não o adiantando nem o acelerando. (Winnicott, 1965)

Quando se pensa em casos em que são observadas doenças psíquicas no indivíduo, Winnicott assinala que houve falhas no ambiente, no desenvolvimento, criando lacunas que devem ser observadas com cuidado. A instituição com base nesses pressupostos, poderia intervir de maneira a criar um lugar para os sujeitos, poderem ter oportunidades de viver essas falhas, no ambiente terapêutico, que poderá ajudar com ações que não sejam internalizadas como ameaçadoras e intrusivas, mas sim adequadas à subjetividade e capacidade de cada um de amadurecer. Desenvolver a capacidade de elucidação por meio das identificações com o setting e através dele.

É certo que em um local como este a intervenção coletiva é a mais adequada, nem por isso deve-se deixar de levar em consideração a individualidade e a atenção ao Projeto Terapêutico Singular (PTS), feito na entrada dos usuários na instituição, voltado e pensado para cada um, com uma



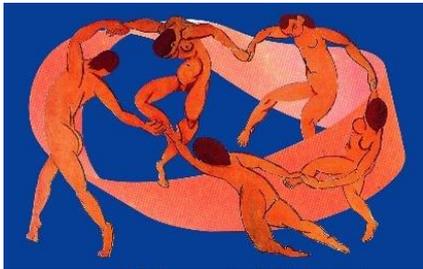
SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

escuta qualificada e singular, diferentes estratégias de intervenção; esta, aliás, é necessária não apenas por parte dos psicólogos, mas de todos aqueles que compõem o CAPS i, como assistente social, terapeuta ocupacional, enfermeiros, recepcionistas, faxineiros, entre outros. Todos irão compor um setting – ambiente. Dessa maneira, pressupõe-se que toda a equipe precisará estar alinhada, nessas modalidades interventivas diferenciadas que requerem o uso de espaço transicional articulado às intervenções, ao mostrar uma presença, uma escuta qualificada e um acolhimento continuado. (Ronchi & Avellar, 2013)

Almeida (2015.16), desenvolve o conceito de Espaço temporal transicional, visto toda experiência de manejo sob o ponto de vista winnicottiano, conduzir -se num espaço e numa tempo, ofertados pelo setting, repleto de conteúdo transicional . Sendo assim, tornam -se parte da composição do setting, todo o ambiente num cenário de espaço temporal transicional.

No relacionamento interpessoal, iniciado na relação do bebê com sua mãe, Winnicott e nos processos de amadurecimento, pode haver um crescimento verdadeiro, criando um sentimento adulto de responsabilidade, a instituição poderia levar em consideração investir de modo a ser esse relacionamento, sendo as condições ambientais aos quais os indivíduos passam, de muita importância. Este revive o isolamento de uma fase do bebê separando- se do não eu, se agregando de acordo com as identidades de gostos parecidos. Fase essa que o adolescente, ao enfrentar uma história e elaboração do vivido, expressa-se de forma ainda confusa ao sair de uma situação de dependência quase absoluta para uma independência relativa, na construção de uma posição de crescimento e de sua própria identidade. “ O adolescente é essencialmente isolado”, (como citado por Almeida 2015). É um dilema que este quando atinge a adolescência, quer uma cura, porém a rejeita, com uma necessidade de “ser rebelde em um ambiente que acolha também a dependência”.

É importante focar, teoricamente, na evolução desse ego,



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

supostamente fragilizado, fazendo-os reviver falhas e dando um acolhimento e escuta qualificada em diversos momentos, um deles pensado foi nos espaços informais, onde eles poderiam contar com um ambiente constante, previsível, regular.

É certo que as quatro horas de estágios semanais deram um recorte do que se passava, porém, algumas observações foram possíveis de se fazer e formas de intervenção foram possíveis de serem pensadas, na rotina, na interação dos profissionais com o usuário e até mesmo entre os próprios usuários (que criavam laços entre eles a partir das identificações) e espaços informais, como a sala de espera e momentos de alimentação. Respeitariam na instituição o processo maturativo de cada um, para que os usuários pudessem aos poucos ir internalizando esse ambiente confiável dentro de cada um, através do processo de identificação com a instituição (análogo à mãe). O ambiente, portanto, se adaptaria as necessidades do paciente, e não ao contrário. Assim como a necessidade do bebê deve ser entendida pela mãe, a necessidade desse usuário deve ser compreendida pela instituição e podendo usar pela instituição objetos/espacos transicionais. (Winnicott, 1965).

Ressalte-se a importância dessa abordagem, que permite com que os usuários possam se comunicar, pois a necessidade de um bebê precisa ser compreendida pela mãe- ambiente que o possa prover, levando em consideração o amadurecimento de cada paciente, na busca de sua individualidade por meio do setting e de seu manejo, considerados essenciais para o avanço dos tratamentos. (Ronchi & Avellar, 2013).

Esperou-se uma valorização da espontaneidade e criatividade dos sujeitos nesse ambiente , analogamente ao que se espera dentro dos outros espaços, ao mesmo tempo em que exista regras para favorecer a educação e socialização dos usuários, foram proporcionadas boas condições para os que lá estão , par que se identifiquem com os adultos e a sociedade, apresentando amostras da cultura; esperou-se também que eles conseguissem ter experiências continuadas de confiabilidade do ambiente, visto que Winnicott



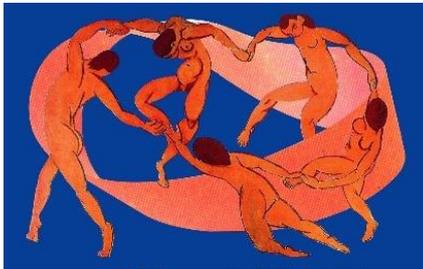
SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

teorizou que primeiro se confia na mãe, depois no casal parental e em seguida a família em seu modo amplo. Assim como se fala também de uma responsabilidade por parte do pai, que é o apoio externo que a mãe necessita, protegendo-os da realidade exterior, de certa forma à instituição caberia esse cuidado de proteção externa para os cuidados internos também, visto que o colo da mãe pode ficar inseguro sem a presença ativa do pai, devendo existir uma rede que auxilia a família nuclear em caso de necessidade; pensando nisso a instituição precisa de um contexto social que dê o suporte necessário também, ou seja, toda uma rede de apoio.

Considerou-se que o indivíduo teria atingido sua maturidade emocional em um contexto de transição entre os cuidados dos pais (nesse caso, podemos pensar no cuidado da instituição) e a provisão social. A instituição, mostraria uma versão simplificada da sociedade, com o propósito de um crescimento emocional essencial, até os pacientes do local terem a capacidade de estar em um círculo que se amplie com o tempo. (Dias, 2017). Segundo Dias (2017, p.16) “Tendo incorporado o sentido de família e o valor da segurança, podem afastar-se do núcleo original, criar o seu próprio e dar continuidade à linhagem geracional”.

Portanto, a partir do estágio de dez meses feito nesse CAPS Infantil, surgiram as propostas de intervenções, visando acolhimento, escuta, atuando na redução de danos e propondo diálogos, com respeito e igualdade entre os usuários e funcionários, além de desenvolver nos pacientes uma reflexão de suas ações, através de pequenas intervenções e de atividades sublimatórias, lembrando a importância dessas atividades para a psicanálise winnicottiana, a fim de “drenar instintos”.

Observou-se a carência de recursos teóricos para fins práticos na instituição, relembrando a importância de apoiar-se em teorias sempre que possível para melhor preparo e manejo. Como foi pouco o tempo passado ali, as intervenções foram poucas e sutis. Não se deve, contudo, acreditar que as crianças/adolescentes chegam na instituição sem nenhum amadurecimento,



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

mas que ao propor uma ambiência de cuidados, eles possam conduzir-se a um crescimento, para aquisição de um sentimento adulto de responsabilidade. E, do mesmo modo que os pais possam aprender com os filhos, reconhecer e aceitar a evolução adaptativa deles. A instituição tem muito o que aprender com os que lá chegam, não se esquecendo da tendência inata ao amadurecimento e da busca pela própria autonomia. (Dias, 2017).

Quando é alcançada essa satisfação citada e uma fase do desenvolvimento saudável, o indivíduo seria capaz de lidar melhor com o seu ambiente, tendo internalizado os sentidos e seguranças dentro de si, podendo afastar-se desse núcleo.

Palavras-chave: Psicanálise; Instituição; Provisão Ambiental.

Referências

- Almeida, R. E. S. *Os Caminhos da Depressão e sua Cartografia na Adolescência e Início da Aduldez*. Tese (Doutorado em Psicologia). Campinas: PUCCAMP, 2006.
- Almeida, R. E. S.; Amaro, M. C. P. O grupo como espaço transicional para jovens frente à questão da escolha vocacional e profissional in *Clínica Psicanalítica*, Londrina : Eduel , 2016.
- Almeida ,R.E.S. : *A Temporalidade de Um Espaço Temporal Transicional e sua Vivência para o Adolescente em Grupos de Orientação Profissional in Revista Natureza Humana*, S.P. jan. 2016.
- Dias, Elsa Oliveira. (2017). Família e amadurecimento: do colo à democracia. *Natureza humana* , 19(2), 144-162. Recuperado em 08 de agosto de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302017000200009&lng=pt&tlng=pt.
- Ronchi, Juliana Peterle, & Avellar, Luziane Zacché. (2013). Ambiência na Atenção Psicossocial Infante-Juvenil: um estudo no CAPSi. *Saúde e Sociedade*, 22(4), 1045-1058. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000400008>



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

Winnicott, D. W. (2005). In D. Winnicott (2005/1965a). A família e o desenvolvimento do indivíduo. São Paulo: Martins Fontes.